

Produção da indústria cai, mas trimestre é positivo

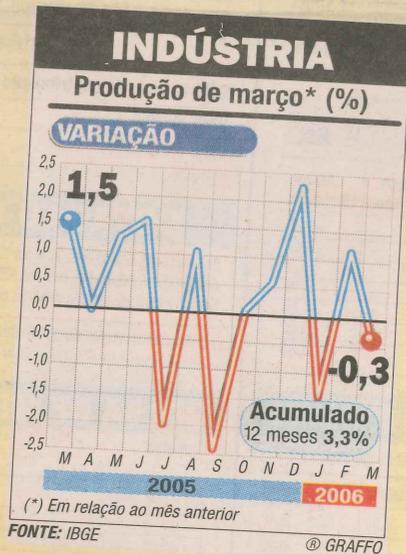
A produção industrial recuou 0,3% em março ante fevereiro, mas fechou o primeiro trimestre do ano com crescimento de 4,6% ante igual período do ano passado. Em comparação com março do ano passado, a produção apresentou alta de 5,2%.

O sinal negativo em relação ao mês anterior pode ser lido como estabilidade, na avaliação de Silvio Sales, chefe da coordenação de indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para quem não há qualquer sinal de tendência de queda na atividade do setor.

Ele argumentou que no atual cenário econômico não há perspectiva de pressão inflacionária, haverá efeito positivo do aumento do salário mínimo sobre os bens de consumo e, ainda, não há sinais de aumento da inadimplência.

“Diante disso, com esses elementos, não há como imaginar esses -0,3% como início de uma trajetória de queda”, afirmou.

Sales destacou também da-



dos positivos como o aumento de 1,2% na produção no primeiro trimestre deste ano ante o quarto trimestre do ano passado, o crescimento de 5,2% em março ante igual mês do ano passado e a expansão de 3,3% em 12 meses.

Mas para Julio Sérgio Gomes de Almeida, diretor executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Ie-

di), os dados de março da produção industrial mostram que “na margem nós paramos o crescimento” e que “o primeiro trimestre de 2006 não foi bom para o setor”.

Para ele, “é como se estivéssemos nadando sem sair do lugar”. Ele admite que os dados industriais “não são muito ruins, mas poderíamos estar crescendo muito mais”.

Gomes de Almeida disse que a impressão é que há um “medo do crescimento” no País, cujos sintomas são os juros e o câmbio.

Para ele, a queda dos juros básicos (taxa Selic) ainda é “tímida” e o câmbio atual “é de defesa da inflação e não da produção”.

“Temos que defender mais a produção a partir de agora, o câmbio é uma defesa anti-produção”, argumentou. A previsão do Iedi é que a produção industrial cresça entre 3% e 4% em 2006 ante o ano passado.

“Superamos a fase pior da indústria, mas ainda assim é um crescimento baixo”, disse.